

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

NAIARA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

**Aracaju – SE
2021**

NAIARA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof^a Dr^a Áurea Machado de Aragão

**Aracaju – SE
2021**

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos



Orientadora: Profª Drª Áurea Machado de Aragão



Avaliadora: Profª Ma. Carla Daniela Kohn



Avaliadora: Profª Drª Tâmara Regina Reis Sales

Avaliação Final: 10,0

Aprovada em: Aracaju 26/ 11/ 2021

dos Santos, Naiara

Educação socioemocional de crianças da pré-escola em tempos de pandemia

Número de páginas (19 p); 30 cm

TCC (trabalho de conclusão de curso).

Faculdade Amadeus, 2º sem. 2021.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^a Áurea Machado de Aragão

Referencial bibliográfico: p.18

Palavras-chave: Competência socioemocional. Educação infantil. Pandemia.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Naiara dos Santos ¹

RESUMO

Este artigo é resultado da pesquisa realizada durante o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia no ano de 2021. Versa sobre a temática da educação socioemocional partindo da questão: quais os impactos do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus para educação socioemocional de crianças em idade pré-escolar? Teve como método o estudo de caso, com abordagem qualitativa, apoiado pelo levantamento bibliográfico e pelas pesquisas exploratória e descritiva, quanto aos procedimentos o questionário, a entrevista e a observação em sala de aula, no Colégio Amadeus, na educação infantil, com crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos durante 15 dias do segundo semestre de 2021. Nesse sentido, o objetivo geral foi analisar como a pandemia afeta a competência socioemocional e compromete a produtividade das crianças em idade pré-escolar, e como objetivos específicos: Identificar o papel da educação socioemocional no pré-escolar durante a pandemia; Verificar o papel do professor na educação das crianças do pré-escolar durante a pandemia. Os resultados permitiram concluir que o suporte psicológico e uma sólida capacitação com formação e orientações claras são muito importantes, assim como ajudarão no diagnóstico do estado emocional de cada aluno. Deste modo, as formações continuadas devem acontecer dentro das escolas, pois assim proporcionariam aos docentes compartilhar suas vivências e aprender com as experiências do outro.

Palavras-chave: Competência socioemocional. Educação infantil. Pandemia.

ABSTRACT

This article is the result of research carried out during the Final Course Paper of the Pedagogy course in 2021. It deals with the theme of socio-emotional education based on the question: what are the impacts of remote education during the coronavirus pandemic for the socio-emotional education of children in preschool age? Its method was the case study, with a qualitative approach, supported by bibliographical research and exploratory and descriptive research, regarding the procedures, the questionnaire, the interview and the observation in the classroom, at Colégio Amadeus school, in early childhood education, with children aged between 4 and 5 years for 15 days in the second half of 2021. In this sense, the general objective was to analyze how the pandemic affects social-emotional competence and

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA.
E-mail: naiarasantos1509@outlook.com

compromises the productivity of preschool-age children, and as specific objectives: Identify the role of socio-emotional education in preschool during the pandemic; Verify the teacher's role in the education of preschool children during the pandemic; Assess how the pandemic has affected preschool child productivity. The results allowed us to conclude that psychological support and solid training with clear education and guidance are very important, as well as helping to diagnose each student's emotional state. Thus, continuing education should take place within schools, as this would allow teachers to share their experiences and learn from each other's experiences.

Keywords: Socio-emotional competence. Child education. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A educação socioemocional visa desenvolver várias competências do aluno, tornando-o autorresponsável e capaz de manter relações sociais de qualidade.

É um grande desafio de oferecermos aos nossos alunos uma educação que não somente contemple conteúdos tradicionais de aprendizagem cognitivos, mas que também adote habilidades e os capacite para uma vida emocionalmente equilibrada, torna-se uma abordagem totalmente diferente da qual estamos habituados a trabalhar.

Como professores da educação infantil, estamos preocupados com o desenvolvimento da criança, se ela está assimilando bem o conteúdo ministrado ou se já está em um processo acima do que esperamos, mas essa preocupação com o desenvolvimento torna-se falha a partir do momento em que se esquece que, além de aprender o conteúdo, a criança precisa estar bem emocionalmente.

Os autores Paulo Freire (1996), Daniel Goleman (2011), entre outros, serão abordados como referencial de análise na pesquisa.

O presente estudo se justifica a partir de estudos relacionados à pandemia da Covid 19, que mostra que os professores e as crianças foram desafiados pela atual conjuntura epidêmica a qual forçou os professores a realizar um planejamento feito na ação, e as crianças a uma adaptação forçada, mudando totalmente a rotina à qual estavam habituadas. Para Wallon (1975) o sujeito constrói-se nas suas interações com o meio, de modo que deve ser compreendido, em cada fase do desenvolvimento, no sistema complexo de relações que estabelece

com o seu ambiente. Por esse motivo ocorre a preocupação com o Socioemocional principalmente em crianças em idade pré-escolar nesse período de estudos através do ensino remoto.

Dentro desse contexto, questiona-se: Quais os impactos do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus para educação socioemocional de crianças em idade pré-escolar?

O estudo tem como objetivo geral analisar como a pandemia afeta a competência socioemocional e compromete a produtividade das crianças em idade pré-escolar, e como objetivos específicos: Identificar o papel da educação socioemocional no pré-escolar durante a pandemia; Verificar o papel do professor na educação das crianças do pré-escolar durante a pandemia; Avaliar como a pandemia afetou a produtividade da criança do pré-escolar.

Para tal intento definiu-se pelo estudo de caso, com abordagem qualitativa, apoiada pelo levantamento bibliográfico. Quanto aos objetivos as pesquisas exploratória e descritiva foram utilizadas e quanto aos procedimentos questionário, entrevista e observação em sala de aula, no Colégio Amadeus, na educação infantil, com crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos durante 15 dias do segundo semestre de 2021. Para a análise dos dados coletados foi utilizado um roteiro de observação relacionado ao comportamento socioemocional de crianças nessa faixa etária, no intuito de fazer o cruzamento com as informações obtidas na entrevista com a professora.

Acredita-se que o ensino remoto durante a pandemia afeta negativamente a produtividade das crianças. Percebe-se que elas foram rapidamente obrigadas a adequar suas emoções, sentimentos, ao momento em que vivemos. O ensino remoto em contexto de pandemia pode causar estresse. A rotina escolar presencial quando se ia para a escola todos os dias, via os amiguinhos, tinha contato com eles foi substituída por passar a estudar de frente a uma tela. Entende-se essa condição como estressante para a criança e traz consequências socioemocionais, especialmente se não forem bem gerenciadas. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa possa contribuir de forma atual e relevante no âmbito da prática docente.

2 A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A educação socioemocional sempre foi importante, mas atualmente ela conseguiu muito espaço nas discussões educacionais, por que sua presença influencia no desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p 8), “a competência está estabelecida como a mobilização de conhecimentos, conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana”. A BNCC orienta que norteia as equipes pedagógicas na elaboração de seus currículos. Cada vez que é reorganizada, a base da oportunidade de aperfeiçoar o currículo educacional e também o profissional referente aos docentes.

Partindo dos pressupostos da BNCC, espera-se que os alunos desenvolvam nas habilidades socioemocionais, os aspectos: cognitivo, emocional, social e ético. O objetivo é formar alunos completos, que em meio a uma sociedade corrompida, saibam lidar com os obstáculos, trabalhar para alcançar seus objetivos e causar mudança por onde passarem. Sabendo disso, o professor deve saber trabalhar as estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento, natural e eficaz nos alunos.

De acordo com Goleman (2011), a consciência das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Essa teoria não está em fazer os alunos conhecerem suas emoções, mas em fazer com que eles saibam lidar com elas de forma inteligente e saudável.

Cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe para uma ação imediata; cada uma sinaliza para uma direção que, nos recorrentes desafios enfrentados pelo ser humano ao longo da vida, provou ser a mais acertada. À medida que, ao longo da evolução humana, situações desse tipo foram se repetindo, a sobrevivência da nossa espécie foi testada pelo fato de esse repertório ter ficado gravado no sistema nervoso humano como inclinações inatas e automáticas do coração (GOLEMAN, 2011, p.29).

Sendo assim, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na educação deve ter um significado, um propósito. Se o plano for apenas, colocar no currículo mais competências a serem alcançadas, os objetivos traçados pela BNCC provavelmente não serão atingidos. Este ensino precisa ter um empenho para

mostrar que são habilidades alcançáveis e o professor mostrará isso se fazendo de exemplo.

Paulo Freire (1996), pontua os saberes que considera indispensáveis à prática docente dos educadores:

[...] ensinar exige pesquisa, exige criticidade, exige rigorosidade metódica, exige respeito aos saberes dos educandos, exige estética e ética, exige corporificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige comprometimento, exige reflexão crítica sobre a prática em si mesma, independente da opção política do educador. (FREIRE, 1996, p. 12)

O autor defende a ideia de que o professor antes de buscar ensinar ao aluno, ele deve pesquisar se comprometer e compreender que existe, o docente deve ensinar aquilo que vive, o que lhe é próximo e próximo dos estudantes para que se tenha uma visão crítica acerca do objeto estudado.

2.1 Pandemia e ensino remoto, como se deu?

Logo no início de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia. A pandemia da Covid-19, o grau de contágio do vírus fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combatê-lo. As instituições educacionais precisaram fechar suas portas e a grande parte dessas instituições deu continuidade às atividades por meio do ensino remoto.

A necessidade do fechamento das escolas, teve um grande impacto na educação Brasileira, porque todos os envolvidos na educação tiveram que enfrentar um de seus maiores desafios, a educação através do ensino remoto. Este foi implementado sem o planejamento ideal, sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas.

Cordeiro (2020, p. 2) afirma que “reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país”. Realmente, a principal consequência disso foi estresse e sobrecarga para todos os envolvidos. E, para os alunos, uma sobrecarga cognitiva e emocional muito grande.

2.2 O papel da educação socioemocional no pré-escolar

A educação socioemocional é o processo onde as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes para administrar suas emoções. Sendo assim, estão mais dispostos a alcançar objetivos pessoais e também coletivos. Ainda, aprendem a demonstrar empatia, estabelecer relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis e cuidadosas.

Assim sendo, a educação socioemocional surge para promover a igualdade educacional por meio de parcerias entre escola, família e comunidade. Inclusive, ajuda a acalmar o sentimento de desigualdade e capacita as pessoas a construir um ambiente escolar mais próspero, o que contribui para comunidades seguras, saudáveis e justas.

O socioemocional está centrado no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre as emoções e sentimentos. Neste processo, as crianças reconhecem as emoções, tornando-se capazes de compreender as emoções nos outros, conseguem tomar decisões e lidar com diferentes situações, conseguindo desenvolver a capacidade de integrar os pensamentos, emoções e comportamentos, conseguindo então alcançar determinadas tarefas sociais.

Para Galvão (2004, p. 23),

Na idade pré-escolar as emoções desempenham um papel primordial nas relações com o meio social, apesar da progressiva Constituição da linguagem. As possibilidades de controle emocional ainda são frágeis, sendo a criança muito suscetível a sofrer crises emocionais, manifestações que podem indicar conflitos no plano intrapsíquico ou serem resultado da própria dinâmica emocional essencialmente conflitiva.

A educação socioemocional no pré-escolar tem como objetivo levar as crianças a desenvolverem, de maneira lúdica e divertida, a consciência sobre suas emoções e sobre as emoções das pessoas ao seu redor, de forma que possam fortalecer sua autoestima e enriquecer sua inteligência, valorizando as diversidades físicas e emocionais que compõem a singularidade de cada ser humano.

A educação socioemocional na escola, além de ensinar os conteúdos formais da grade curricular, passa a ser responsável, juntamente com a família, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Em situações de crise, desenvolver tais competências e habilidades pode ajudar a superar os desafios do ensino remoto encontrados, atualmente, pelas crianças.

Para Wallon (1975), as emoções são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, ele considera a emoção como algo fundamentalmente social, visto que ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os seres humanos.

2.3 O papel do professor na educação das crianças do pré-escolar

A metodologia do docente é fundamental para que o socioemocional durante a aprendizagem não se torne um entrave na condução do processo pedagógico.

O professor possui um papel fundamental dentro da escola, por meio do seu envolvimento com os alunos, ele pode contribuir para a sua constituição. O educador deve desenvolver os caminhos da aprendizagem do educando, propondo um espaço onde o conhecimento seja o precursor em suas ações e escolhas.

O professor na educação socioemocional, proporciona ferramentas para que seus estudantes desenvolvam a expressividade afetiva, a interação e socialização social, a empatia, a imersão no universo, cultura e, principalmente, a autonomia e o senso crítico. Esses benefícios quando bem administrados se estendem por toda a vida, uma vez que essas capacidades devem ser estimuladas continuamente para garantir desempenho e qualidade de vida. O professor na educação socioemocional tem o comprometimento de mediar o processo e a condução sempre com ações bem planejadas, estruturadas e previamente elaboradas para que os alunos se sintam apoiados, seguros e colaborativos, principalmente as crianças em idade pré-escolar, sendo também importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

De acordo com Lopes (2009):

[...] Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente (LOPES, 2009, p. 5).

Sendo assim, educador deve assumir o lugar de facilitador do aprendizado e desenvolvimento emocional dos alunos, fugindo de uma prática

embasada no ideário de educação como mera transmissão de conhecimentos, visto que o saber ultrapassa a teoria apreendida em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista e observação foi desenvolvida com 1 professora da Educação Infantil, denominada professora, essa professora possui 10 anos de atuação como docente e está atualmente lecionando com alunos da faixa etária de 4 a 5 anos.

A entrevista teve em sua formulação cinco questões relacionadas ao tema debatido no decorrer deste estudo científico. Os resultados foram analisados a partir das falas da entrevistada em áudio reescrito para análise e observação das suas aulas presenciais, porém, antes da entrevista deixei a professora livre para responder o questionário.

A professora na entrevista se mostrou muito segura em suas respostas, e não demonstrou nenhuma indiferença nas observações da sua sala de aula.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013, p. 308), as entrevistas são como um instrumento rico que permite o acesso aos processos psíquicos que nos interessam particularmente os sentidos e os significados.

3.1 Da observação

Na observação das aulas dessa professora, constatou-se a satisfação e o carinho que a docente tem em ministrar suas aulas, no período de observação de 6 de Setembro de 2021 a 27 de setembro de 2021 à escola estava trabalhando com o projeto “Forças do caráter”, um projeto utilizado pela escola para trabalhar palavras como solidariedade, honestidade, responsabilidade etc., e também voltado para o lado socioemocional dos alunos, ela trabalhou com seus alunos a palavra empatia, utilizou como metodologia, fantoches de *emojis* com a carinha das emoções alegria, tristeza, fez perguntas do tipo “O que acontece quando empurra o amiguinho, não divide o brinquedo, como fica o amiguinho triste ou feliz, quando o amiguinho está chorando o que devemos fazer, ir lá e pergunta o que está acontecendo se ele precisa de ajuda”.

Observou-se também que as crianças respeitam a professora em sala, e que ela tem autonomia para resolver conflitos se uma criança está com birra sem querer dividir o brinquedo ela sempre conversa com a criança, explicando que o brinquedo é de todos.

Em relação a como a professora empasta a voz em explicações, esclarecimentos de dúvida, ou ao chamar a atenção de um aluno e também se existe preocupação com a altura, e a intensidade.

Paulo Freire (1996) considera indispensável à prática docente a estética e ética do educador e a corporificação das palavras observando a aceitação do novo e rejeitando qualquer forma de discriminação aos saberes dos educandos.

Outro aspecto observado foi as expressões faciais dos alunos mais presentes no cotidiano e como a professora corresponde a elas. Quanto a isso, a alegria, raiva e tristeza foram as mais frequentes e o professor sempre tentou conversar com seus alunos, e entender o que estava acontecendo.

As emoções apresentam diversos sentidos, que se adaptam ao comportamento, e depende de cada situação na qual o indivíduo está, cada emoção possui a capacidade de desempenhar diferentes funções para cada indivíduo, onde o corpo reage com diferentes respostas. O autor cita a raiva, o medo, a felicidade, o amor, a tristeza e a repugnância, “essas tendências biológicas para agir são ainda mais moldadas por nossa experiência e pela cultura” (GOLEMAN, 2011, p. 33).

A BNCC tem como objetivo formar alunos completos, que em meio a sociedade “possam resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p. 10).

Nas aulas havia diferença na postura dos alunos com professores diferentes, (exemplo do professor responsável pela sala, com o professor de inglês ou educação física), notou-se que com a professora da sala de aula, as crianças ficavam quietas na hora das atividades, já com a professora de inglês, eles se movimentam muito na sala de aula, e muitas vezes nem concluíam as atividades propostas.

De acordo com Lopes (2009), o professor precisa compreender a dimensão do dialogo como uma postura necessária em suas aulas, pois tendo essa compreensão, ele conseguirá avançar conquistando uma boa relação com seus alunos, e as aulas se tornarão mais atrativas, e o professor vai estar em sala como um mediador do conhecimento e não como um mero transmissor de conhecimento.

Na sala dessa professora as crianças não choram com tanta facilidade, entretanto nas observações foi perceptível ver que uma criança da turma antiga, estava sempre sozinha, e não falava com nenhuma criança.

Para Galvão (2004), na idade pré-escolar as emoções são essenciais nas relações das crianças com a sociedade. O controle emocional na idade de 4 a 5 anos ainda é frágil, a criança ainda é vulnerável e pode sofrer crises emocionais, o professor deve atentar-se a esses conflitos para auxiliar a criança nessa fase emocional.

A professora da sala é sempre muito cautelosa e atenciosa, sempre sorri quando fala com as crianças, mas notei que com duas crianças ela tinha que ser mais “dura”, por que eles não aceitavam regras ou limites, que com essas crianças não adiantava nem falar com os pais, que eles não aceitavam.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o educador tem que organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações das crianças, garantindo que a crianças tenha acesso a diversas situações que promovam o seu desenvolvimento pleno.

Sempre que precisa explicar as atividades e assuntos, a professora movimenta-se pela sala de aula, fica de pé, fala, gesticula, movimenta as mãos e braços ao explicar uma proposta de atividade ou conteúdo.

Para Lopes (2009) quando o professor trabalha dessa forma ele não é visto apenas com um transmissor de conhecimento, mas como um mediador, o professor é uma pessoa capaz de unir as experiencias que os alunos tem com as do mundo, com isso, leva os alunos a refletir sobre tudo que existe ao seu redor, o educador, assume um papel mais humanizador em sua prática docente.

No momento epidemiológico ao qual estamos passando, o professor tenta ao máximo evitar muito o contato físico, algo que se torna impossível com crianças de 4 a 5 anos, professora é bem atenciosa e cuidadosa.

A BNCC, reforça que a interação nas brincadeiras caracteriza do cotidiano da infância, traz muitas aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.” (BRASIL, 2017, p.39).

3.2 Da entrevista

Na entrevista foi questionado a professora, “Qual o papel do professor na educação das crianças do pré-escolar durante a pandemia? Você se sentiu preparado para essa prática docente?”

“Professora: Foi um choque muito grande ninguém esperava que tudo fosse mudar tão de repente, voltamos do recesso do carnaval não deu nem um mês direito, já tivemos que aprender a trabalhar com computadores, tivemos que correr para mudar um planejamento já feito para o ano inteiro, adaptar para as aulas online, fazer atividades para as crianças levar toda semana, foi uma loucura. Eu não estava preparada ninguém estava, tivemos que nos adaptar e nos reinventar para essa nova fase”.

Atualmente muito se fala sobre a capacitação dos profissionais da educação, suas habilidades e competências, acredita-se que a formação desse profissional seria uma das principais responsáveis por fazer deste, um profissional de sucesso. Neste sentido entende-se que a formação como uma área de conhecimentos, experiências, e de investigações, que consiste num processo sistemático em que o professor aprende a ser e desenvolver sua competência profissional, na pandemia foi exatamente isso que aconteceu, o professores tiveram que aprender novas experiências, e desenvolver suas competências, “cabe aos profissionais do ensino, em geral, uma parcela expressiva da responsabilidade de realização de tais transações, e para tanto suas competências devem estar alinhadas com as demandas da sociedade moderna” (PERRENOUD; MAGNE, 1999, p. 08).

Com o intuito de entender como se deu o retorno das crianças ao presencial após o período de isolamento social, foi questionado a professora se no retorno às aulas presenciais, houveram dinâmicas desenvolvidas em sala que provocaram crise emocional em alguma criança.

“Professora: Sim, fizemos uma atividade de contação de história e demos uns livrinhos as crianças para eles irem folheando, uma criança Davi que queria o livro de Maria Alice e ela não queria da, esse menino chorou tanto, falando que ia dizer a mãe dele, mesmo eu falando que quando ela terminasse de ler emprestaria a ele.”

Relacionado aos alunos, devemos saber o quão importante é a família no processo de desenvolvimento da criança, as escolas também têm um papel determinante na integração das relações socioemocionais. A escola deve estar

ciente que são responsáveis pelas diversas vivências dos alunos e que contribuem nesse aspecto social e também emocional, pois a escola é o lugar que de certa forma, aprende-se a viver como a sociedade.

Foi questionado à docente se há diálogo com a criança e com a família quando acontecem situações socioemocionais que precisam de intervenção.

“Professora: Sim, a escola conversa com os pais e com as professoras, para auxiliar a criança da melhor forma possível”.

Segundo Padilha (2001), a escola é o espaço onde acontecem as relações sociais e humanas, na escola são compreendidas como funcionam as relações de poder no seu interior. A escola tem um contexto que possibilita os educadores e educandos desenvolver um diálogo na escola começando na sala de aula.

O diálogo com a criança e com a família é importante, pois é através dessas interações que as crianças desenvolvem suas habilidades socioemocionais, a escola deve promover o diálogo e discussões sobre as emoções. Porque é nesse momento que podem expressar as subjetividades e uma forma de professores ficarem atentos aos sinais, “pedido de ajuda” de alunos/as quando as coisas não vão bem na escola ou até mesmo em casa.

A educação Socioemocional tem um compromisso com os alunos, e o seu objetivo é trabalhar desde a infância com as variações dos sentimentos, ajudar os alunos a saber lidar com as adversidades e a maneira de agir consigo e com o próximo.

Foi questionado a professora como as crianças recebem apoio quando acontecem situações socioemocionais que precisam de intervenção.

“Professora: Através da psicóloga, eu também tento sempre ajudar, pedimos sempre o apoio dos pais”.

Na escola antes da pandemia do Covid 19 havia duas turmas com cerca de 20 crianças, com idade entre 4 a 5 anos, e no período de observações foi averiguado que uma das turmas foi finalizada por conta da evasão de alunos para outras escolas, restando apenas uma turma, a escola fez uma junção dos alunos restantes das duas turmas para uma, essa turma funciona totalmente presencial por opção dos pais.

Sabe-se que a relação afetiva é importante nessa fase pois os alunos estão no processo da interação, comunicação, aquisição da língua, as crianças já tinham criado vínculos com os demais amiguinhos e professora, e de repente eles são obrigados a se juntar com outro grupo no meio de um período letivo, isso acaba tornando-se uma dificuldade socioemocional enorme para a criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação e a entrevista possibilitaram encontrar respostas satisfatórias tanto para a questão de pesquisa quanto para os objetivos propostos. O ensino remoto durante a pandemia do coronavírus para educação socioemocional de crianças em idade pré-escolar demandou muita adaptação tanto dos professores quanto dos alunos.

Adequar o planejamento durante a prática de ensino remoto para a qual os docentes e discentes não estavam preparados afetou a competência socioemocional e comprometeu a produtividade das crianças em idade pré-escolar. Desse modo o papel da educação socioemocional no pré-escolar durante a pandemia foi mais uma tarefa que o professor precisou desenvolver mesmo sem estar preparado para tal.

No caso da docente participante dessa pesquisa, disse que sempre conta com o apoio da escola, através da psicóloga e dos pais, mas que mesmo assim, as dificuldades foram muito grandes para todos os envolvidos no ensino e aprendizagem de crianças dessa faixa etária.

O papel dos professores e dos gestores escolares é essencial nesse momento, é necessário que estejam em boas condições pessoais e profissionais. É importante contarem com significativo suporte psicológico durante e após a crise, uma vez que, além de serem diretamente impactados, precisarão atuar na minimização dos efeitos sentidos pelos alunos. Ainda, uma sólida capacitação será de extrema importância, com formação e orientações claras para que possam agir, com o devido apoio de profissionais de outras áreas. Exemplos de conhecimentos a serem desenvolvidos: como apoiar no diagnóstico do estado emocional de cada aluno.

A capacitação dos professores em serviço, talvez seja a única forma de preparar os professores para as demandas sociais que chegam à escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan. / abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 maio 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Cenas do cotidiano escolar**: conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LOPES, R. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino e aprendizagem**. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe; MAGNE, B. C. **Construir**: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Naiara dos Santos, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Áurea Machado de Aragão, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

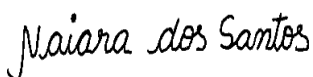
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 17/ 11/ 2021.



Assinatura da aluna concluinte